

TRÉPLICA, COM A TECLA SAP, A UMA RÉPLICA INEXISTENTE. OU: RATIFICO, PLASTIFICO E ACRESCENTO: RESPOSTA AO MOVIMENTO DOS COMUNISTAS TODDYNHO-FRALDINHA-MÃEEÊ, TERMINEI VEM ME LIMPAR”

Eu já sabia! É sempre assim, mas não aprendo. Agora tenho que ficar ministrando aulas internéticas. Por caridade, vamos lá. Algumas observações, previamente.

1. Como são previsíveis. E seu instinto gregário? É comovedor. Um deles diz “vou tentar responder com meus amigos”...
2. Foi uma constante me criticarem por ser, segundo eles: complicado demais e citar autores que “ninguém conhece”. Agora, prometo, serei didático como um adestrador.
3. Como posso dialogar com um “Movimento”, não sei, e ninguém sabe. Um “movimento” com corpo, alma e espírito, eis mais uma criação made in comunismo toddynho-fraldinha-maeêê, terminei vem me limpar
4. Pô, “movimento”, procure ser mais articulado. Comunista de “rocha” tem que ter uma articulação nos pronunciamentos. Onde está o “centralismo democrático”, hein?

Os comentários tecidos ao artigo enviado ao Blog do Pilako somente corroboram tudo o que eu expus ali. Até este momento em que escrevo são 16 posts, no meu artigo e, 2 na “resposta” dada pelo “movimento”. A grande maioria estrilando o que escrevi.

Gostaria de responder um por um, mostrando o tamanho da ferradura que carregam, mas é que a coisa é emética demais. Por isso, serei mais seletivo, não será fácil, bem sei.

Em resumo de mesa de bar me acusaram de, não necessariamente nesta ordem:

- a) ser desrespeitoso
- b) falar sem conhecimento de causa
- c) falar difícil
- d) citar autores que eles desconhecem
- e) ser um ghost writer de algum político vitoricense
- f) ser um idiota
- g) ser individualista
- h) ...

Um certo Eduardo, o matemático destituído de raciocínio lógico, diz:

“[...]poderia ter conversado conosco antes. Para saber mais sobre os membros, antes de nos chamar de praticamente analfabetos”.

Meu filho, analfabetismo é como gravidez, ou se está ou não. Não existe meio analfabetismo, entendeu ou terei que axiomatizar? No mais,

tudo o que escrevi foi haurido da audição e da leitura do que vocês produziram, do seu ideário. Nada criei ou recriei. As citações foram fiéis e remeti os leitores às mesmas.

Mais adiante, diz:

Vou reler o texto e tentar responder algumas coisas junto com meus amigos. Não garanto responder tudo até porque não entendi tudo o que o senhor falou. Acredito até que com tamanha profundidade de palavras seria difícil para qualquer pessoa entender. E ousou dizer que com certeza nenhum político vitorriense é capaz de tal feito. Quando digo nenhum falo do número zero. Enquanto você é um cientista político que fala muito e faz pouco, afinal não estou te vendo engajado em nada relevante, eu gosto dos números, sou formado em Matemática na UFPE e faço mestrado na UFPB, sendo assim creio que não sou analfabeto como sua pessoa prega, e garanto que nenhum dos meus amigos do APOSENTE UM VEREADOR VITORRIENSE é analfabeto.

Ou seja, no mesmo ato de agravar o que eu disse a respeito da inteligência dos do “movimento” ele assevera as minhas palavras. Como um “mestrando!”, seja a área que for de estudo, se diz incapaz de compreender um texto que se valeu de autores traduzidos no país, de vocábulos constantes em qualquer dicionário do país, não compreendo. A profundidade do texto que eu escrevi é a de um pirez! Sou tão cientista político quanto você é matemático.

Um tal de Antônio Ageu não entendendo nada do que escrevi pontifica:

Qual o mal destes em querer movimetar a cobiça por um assento na Casa Diogo de Braga.

Ageu, Ageu... quando você aprender a ler descobrirá que o que crítico é justamente o fato do “movimento” também cobiçar um assento na câmara, se fazendo de sonso.

A democracia diz em sua total plenitude, que nós podemos livremente expor nossas idéias de cidadania, sem precisar ser tolhidos de seus pensamentos de mudanças. Caro Marcos Paulo, seria mais prudente de sua parte, tecer comentários sobre eles de uma maneira mais cordial e elegante, e não usando jargões, que acredito eu, que não seja de total domínio público.

Ageu, Ageu... a democracia nada diz, ao contrário do “movimento”, ela não é uma entidade com corpo alma e espírito. Agora é verdade que a democracia consiste, também, em permitir que se discuta

dialeticamente todas as vertentes de uma questão. Porém, não a tese que propugne o fim da própria democracia. A democracia não pode ter um princípio autofágico, entende? Não, sei que não.

Quanto à última parte das suas “considerações” nada tenho a dizer. Aquilo ali é tão inexpugnável como o acento que você colocou em “domínio”.

Agora o Rafael, o humilde, ele mesmo se auto-intitula. Ele é um “estudante de história” “simples e humilde”. Entenderam? Ele diz: SOU SIMPLES E HUMILDE: “Como um simples e humilde estudante de historia” Tem arrogância maior. A cavalgada continua.

Ele diz que sou um individualista, só penso em mim. No meu proveito próprio.

Está aí a prova da idiotice desse cara, por mais que ele tenha desenvolvido a leitura e a escrita ele não sabe que utilizar dela apenas para proveito próprio não ajudará em nada além de ‘encher o saco dos outros.

Prova? Estranha epistemologia essa. Ora, se assim fosse eu não teria escrito um artigo alertando a população da cidade sobre a farsa deste “movimento”

Reconhecendo os mais de cem milhões de mortes perpetradas pelo comunismo, diz:

Quanto ao que ele em seu texto sobre o comunismo e o nosso movimento posso dizer duas coisas: 1º) Que no capitalismo (sistema de organização vigente) não morrem apenas milhões e sim bilhões de pessoas por motivos banais como fome, acidentes de trânsito, acidentes de trabalho, falta de cuidados médicos, digo banais porque temos tecnologia para eliminar com esses males e só não conseguimos pelo sistema de organização atual, o capitalismo;

Vamos lá. O que ele reproduz, mas não sabe, pois não leu coisa nenhuma, é uma bobagem sem fim que consta no livro “O livro negro do capitalismo”, escrito as pressas para responder ao “livro negro do comunismo”, um mea culpa escrito por comunistas “arrepentidos”.

Capitalismo é um sistema de produção e não uma ideologia como o marxismo, seu burro. Pode haver muito bem um capitalismo socialista, basta ver a China hodiernamente.

Nesse rapaz a anatomia enlouqueceu. Ele defeca pela boca e mãos. Os mortos em acidente de trânsito são culpa do capitalismo, puta que pariu! Vou para a rua, bebo, me drogo saio dirigindo atropelando dezenas de pessoas e a culpa é do capitalismo?

O que dizer de um sujeito que diz:

2º) Que eu prefiro mil vezes errar junto as meus companheiros do que acertar sozinho, por isso acredito neste movimento...Para finalizar convido ele para fazer um debate politico comigo, no intuito pedagógico, para esclarecer as minúcias de nossos discursos.

Como é? Isso não merece resposta por que não tem resposta para isso. Já é enfermidade espiritual. E, do alto da sua cavalgada, me desafia para “um debate político”. Que medo!, do coice. Vai estudar vagabundo!

Agora é a vez de Renata. Ela diz que será educada, inicialmente. Preferiria que começasse e terminasse raciocinando corretamente. Como desejo coisas impossíveis. “Somos jovens”, diz ela. E daí, pergunto eu? Depois confessa:

Vc expressou tão belamente citando um monte de pessoas q eu nunca conheci, nem li a respeito, e nem pretendo ler, afirmações sobre nosso movimento.

Que posso eu fazer ou dizer a esta jovem educada? Depois eu é que sou deseducado, digo coisas que não sei, que desconheço... Disse eu no artigo anterior que estes do “movimento” padecem de uma estupidez criminosa. Eis a própria jovem educada dizendo isto: não sabe, não quer saber e tem raiva de quem sabe. E a culpa é minha? É do capitalismo?

Já imagino a menina com dedo em riste me érguntando:

“Mas me pergunto, vc já participou de algumas de nossas reuniões?”

Não! Sou higiênico. E vai, e vai.

Vc já saiu da sua mesa ou da frente do seu computador e já fez algo por essa cidade, muito além do que criticar??[...] Podemos até está errando, ou ‘amadorizando’ a respeito do processo político. Mas com certeza, estamos dando talvez um passo de formiga, mas é um passo! Saindo da inérciaEssa que ousou afirmar que você sem encontra. Conheça cada um do grupo antes de fazer um texto ameno, tentando tirar o brio do movimento. Pelo o que eu me lembro, foi você mesmo que no

início do movimento queria falar com o grupo, e até hoje não nos procurou. Levo comigo sempre uma frase que meu avô dizia: Só abra a boca sobre alguém – caberia aqui dizer o movimento, quando realmente você conhecer!

Consumo em Vitória, pago impostos, também, em Vitória, voto, não roubo, não pratico delitos, não cuspo no chão, estas coisas e, também demonstro impropriedades em certos “movimentos”. Já é alguma coisa. Você falou em erros. Ah! como vocês erram, que o digam a gramática, a lógica...

Mentem também, e muito. Em momento algum procurei nenhum de vocês para nada. Informe-se melhor das coisas. Mas informar-se das coisas não é o seu forte, segundo você própria.

Não procurei ninguém de grupo nenhum. Ao contrário, fui procurado. Assediado reiteradamente. Pessoalmente, por telefone e e-mail, pelo André Carvalho, o líder(?) do “movimento”.

Recebi e respondi o e-mail que ele me enviou me convidando para participar de uma palestra para os membros do “movimento”, o que de pronto recusei. Curioso, não é não? Logo eu, um “intelectual que defende uma tradição caduca e com problemas de autoafirmação, um idiota”?

Sou tão intolerante que aquele evento que houve lá no Silogeu, onde vocês brincaram de gente grande, De olho no futuro, me teve por consultor. Mais. Algumas orientações dadas por mim foram lá acatadas; o formato da pantomima, por exemplo. Mas como sou mal, não é mesmo? Você diz que tem para si, como norte de sua vida, um conselho do seu avô. Será? Você escreveu, sintetizando a lição do senhor seu avô:

Só abra a boca sobre alguém – caberia aqui dizer o movimento, quando realmente você conhecer!

Ora, ora Renata, nunca me viste mais gordo, e como me julgas tanto? Como falar é fácil, não é mesmo? Você vem querendo me passar o pito me acusando daquilo que vocês mesmos fazem. Isso é desonesto. Logo, ponha em prática o que para você é tão caro como lição moral aprendida por um querido parente seu.

Já o que eu escrevi sobre o “movimento”, não sobre você em específico, não lhe conheço, a crítica que fiz foi a um sujeito epistêmico. Não a Renata, Pedro e João... Tudo o que eu disse foi calcado em fatos e não em invencionices. A prova é tanta que em momento algum vocês me refutam, ficam apenas choramingando, se dizendo agredidos despropositadamente.

Agora vamos ao Eduardo, o crítico comprado com dentadura. Rapaz, eis o nível do povo que eu me digno a responder. Para engrossar o caldo deve ter sido arregimentado para postar uma “crítica” a mim, isso mesmo, a mim, pois do meu texto nenhum nem uma linha de refutação. Este Eduardo nem sabe diferenciar uma mera epígrafe do texto mesmo. Ele “criticou” uma passagem de um dos livros de Aristóteles, logo, ele criticou Aristóteles, pensando que estava me agredindo.

Absurdo? Eu sei. Confiram:

[...]Por isso, um homem jovem não é bom ouvinte de aulas de ciência política. Com efeito, não tem experiência dos fatos da vida[...]como os jovens tendem a seguir suas paixões, esse estudo ser-lhes-á vão e improficuo. Aristóteles, Ética a Nicômaco

Significado de vão no dicionário web. adj. Sem valor; inútil, ineficaz: esforços vãoos.Fútil, frívolo: prazeres vãoos.Falso, aparente: sabedoria.

Significado de Improficuo no Dicionário Online de Português. O que é improficuo: adj. Que não é proficuo; não proveitoso; baldado, inútil.

Alguem conhece pessoalmente esse babaca???
Qual a idade desse babaca???
Onde mora (deve ser Grecia antiga) esse babaca???
Fora, ciência política, o que mais esse babaca sabe fazer???
Para finalizar, espero poder um dia, votar nesse babaca. Espero que ele tenha coragem de tentar resolver os problemas nem que seja da cozinha da casa dele. Que um dia tenha coragem de colocar em pratica todo o conhecimento que diz ter e que ate hoje aparentemente somente usou para dar aulas. Como não deve ser um bom professor não conseguiu fazer com que seus alunos absorvessem o grande conteudo de suas aulas. Ou seja, é um babaca.

EM SÍNTESE. OU: ATAIAANDO PARA SER COMPREENDIDO

Basta! Minha cota de caridade acabou para com vocês. Já lhes dispensei atenção demais, imerecida. Sujeitei-me a dar atenção a estes “posts” deprimentes, prova cabal de tudo o que disse a respeito da

substância intelectual deste “movimento”, para depois não me acusarem de abandono intelectual.

Em momento algum teci críticas a quem não leu os autores que eu citei. Teci críticas a vocês que por obrigação deveriam tê-los lido, pois são autores que teorizaram o que vocês se dizem colocadores em prática. Em momento algum falei de títulos ou diplomas. Vocês é que vieram com essa coisa entojada do “sabe com quem ta falando?”.

Em retórica esse modo de “argumentar” de vocês é conhecido como argumento suicida, onde o camarada argumenta contra si próprio sem o perceber. Deprimente. Tantos diplomados e tanta ignorância. Não posso me envergonhar de ser minimamente alfabetizado, o que vocês querem que eu faça.

Em momento algum teci críticas a quem não leu os autores que eu citei. Teci críticas a vocês que por obrigação deveriam ter lido, pois são autores que teorizaram o que vocês se dizem colocadores em prática, dizendo que seu discurso era novo, diferente.

Em momento algum falei de títulos ou diplomas

DIREITO DE RESPOSTA: “MARCOS PAULO para vereador”

Publicado em 11 de julho de 2012 por Cristiano Pilako

Julgamos improcedente o pedido de enfraquecimento do movimento aposente um vereador vitoricense, feito pelo professor de faculdade Marcos Paulo, na cidade de Vitória de Santo Antão, pelos seguintes motivos☹

Enfraquecimento, não! Eu aponteí sua total sandice e por isto pedi que fosse ignorado pelos vitorienses)

Discordamos (claramente de sua colocação com relação a democracia participativa, pois o pressuposto do grupo é questionar as práticas políticas atuais, partindo da informação, conscientização, para a ação político-social. Nos parece, que o mesmo acredita no purismo e eficiência das instituições municipais, nos conformes da legislação. Panglossiano.

A questão aqui não é de concordar ou discordar. A questão é apontar onde estão os erros na minha análise. Acredito que vocês enviaram o documento errado para o Blog do Pilako. Panglossiano? Diferente a palavra, não é? É no que dá o Google na mão de “universitários” com aversão aos livros, ao universal. Sabem lá vocês que, Voltaire é um dos canalhas maiores do panteão iluminista e, ao chamar Leibniz de otimista foi um atestado de ignorância do próprio Voltaire? Não, sei que não. É isso que dá citar sem saber a origem dos termos. Mas vamos lá. Eu é que sou otimista doentio? Sou purista? Eu que sou panglossiano? Caso tenham lido o que escrevi está lá escrito:

“Por fim, a troca de um dos atuais vereadores existentes na casa Diogo de Braga por algum candidato do tal “movimento” não terá nada de progresso, será sim, a prova de que se o nosso presente político é deprimente, o nosso futuro político inexistente”. Logo, não demonstrei otimismo algum para com a situação atual. Caro movimento, sou Católico, não espero nada de bom deste mundo.

No mais, o que escrevi sobre a democracia participativa não é meu coisa nenhuma, qualquer livrinho, até os didáticos, desde que não manietados ideologicamente, dizem isto. Essa coisa de questionar as “práticas políticas atuais...” É coisa bem velha, não tendo nada de novo como dizem os membros do movimento. Mostrem um partido, um movimento que não o tenha utilizado para chegar ao poder e, lá estando não fizeram o mesmo?

Somos conscientes de que a anomia é paradoxal com a ação política. Mas não deve-se furtar seu efeito simbólico, que trás uma proposta voltada pra prática política e não para a personificação política: pretende-se aposentar a atual prática de verrear no município.

Apartidário está em um sentido amplo, parte de um ideário, e “não institucionalizado”. Se não lhe parece óbvia esta colocação, tememos não conseguir fazê-lo compreender, por incapacidade nossa ou vossa.

Cuma incelenssa?

Em linguagem de gente grande, vocês se valeram de um ex post facto. Pegos de fraldinha suja na mão, e um toddynho na boca querem emendar o soneto. Escrevem o que não entendem e, depois ficam emendando tudo culpando o leitor de não tê-los compreendido.

Comunista, mesmo analfabetos como vocês, é sempre assim. As coisas para eles são sempre simbólicas, com um sentido amplo, nunca são o que está escrito, sempre tem um significado, um entendimento vedado aos burguese e alienados. Isso ai que vocês escreveram já esta nas cartilhas dos teóricos do comunismo. É só ler. Mas... O risco é uma hemorragia cerebral, não é mesmo. Afinal, os livros são objetivos perigosos. Procurem um tal de Ernesto Laclau e sua teoria do “significante vazio” e vão ver o que eu estou dizendo, que nada, nada do que vocês dizem é novo, o problema é que vocês desconhecem e ficam com cara de bocó se achando gênios incompreendidos. Anomia simbólica? Apartidário em sentido amplo? Expliquem o que significa isto aos seus asseclas? Pelo meu turno eu sei. É um flatus vocis, um peido pela boca que no fim das contas se traduz em pilhas de cadáveres.

Não conseguimos sorrir diante desta necessidade de subir numa âgora e de se elevar em discurso diante de um grupo – por hora com 1000 vitorienses – aonde mais da metade desconhece os stalinistas, trotskistas, maoístas, castristas e paulistas.

Como esperar uma resposta de um “movimento” com mil cabeças que escrevem um troço desses: [...]diante de um grupo – por hora com 1000 vitorienses – aonde mais da metade desconhece[...]. Ainda sou acusado de agredi-los ao chamá-los de despreparados, ignorantes. Analfabetos é o que são! analfabetos, analfabetos. A ignorância em certos casos, o de vocês, não melhora em nada sua situação. Os assassinos que citei são conhecidos por qualquer sujeito que tenha cursado o ensino médio. Sim, mas “paulistas” é o que mesmo? Não citei nenhum paulista!

Não conseguimos sorrir por indecisão: por ser hilário assistir uma vestal repetir essa tradição caduca,

Vocês se traem ao escrever. O que fiz foi defender a ordem democrática, demonstrando que vocês a estão solapando, estão se valendo das garantias legadas pela democracia para destruí-la. Eis o que vocês chamam de “tradição caduca típica de intelectuais inseguros que buscam a autoafirmação constante”. Quanto a ser intelectual talvez eu me enquadre em alguma definição de intelectual. Porca miséria! A coisa é elástica. Sim, mas neste período composto ai em cima o que é que tem uma coisa com a outra? De eu ser um “intelectual”, segundo vocês, de defender uma tradição caduca, que são os valores democráticos, e eu ser inseguro que busca autoafirmação? Mistério. Em lógica isto é um non sequitur.

de se ancorar em academicismos para se elevar em discurso – o que não funciona em nossa proposta política;

Pô! Vocês que começaram com essa coisa do “eu sou advogado”, “matemático”, “jornalista”, “publicitário”... Vocês que começaram

se dizendo acadêmicos, mestrandos.... Sei lá o quê, e eu é que estou sendo academicista, é? Onde vali-me de academicismos? Procurar escrever minimamente correto, valendo-se de um vocabulário com mais de 5 palavras, citar autores para lhes pagar direito autoral é academicismo?

ou quem sabe por uma tragédia, que é a constatação de que mesmo os intelectuais da cidade, tentam mitigar qualquer iniciativa de mudança, buscando esvaziar discursos ao invés de tentar construir em conjunto.

Vem vocês novamente com esta vaga tese gregária, este coletivismo irresponsável. Devemos nos responsabilizar por aquilo que fazemos, mas vocês só sabem agir no coletivo que é para diluirmos as responsabilidades. Mudança? Que mudança vocês estão propondo? Rapaz, deixei aqui-demonstrado que não há discurso novo no que vocês propõem. Digam-me onde há novidade no que vocês pregam que eu me candidato a vereador para a felicidade do “movimento”

Assim, não conseguimos sorrir por indecisão: trágico ou cômico? Pois apenas o professor de faculdade Marcos Paulo poderá arrancar os sorrisos destas bocas cansadas, nos surpreendendo com uma “pegadinha do malandro”; ou caso trágico, comparecendo a um debate em hora e local a serem determinados pelo mesmo.

Como são másculos, acochados, ao me desafiarem para um debate não é? Para vocês tem de ser um exorcista. São uma legião. Vade retro! Vocês não sabem distinguir “por ora” de por hora”, nem “onde” de “aonde” e falam em debate? Tantos cérebros, “por hora” mil, segundo o seu LULEX e uma resposta tão chinfrim, uma ignorância abissal demonstrada e ratificada por vocês próprios e ainda falam em debate? Como, se é condição primeva para o mesmo que os oponentes conheçam todas as premissas envolvidas na questão? Vocês querem é atenção, querem é aula. Prestem exames para a instituição onde ensino e ai nos veremos. O maior problema de vocês é que vocês se levam a sério, vocês

acreditam em vocês mesmos. Como debater com quem confessa que pouco compreendeu o que eu disse, com quem “não li e não vou ler... Isso é demência.

Ante o exposto, julgamos improcedente o pedido.

Caso o professor de faculdade Marcos Paulo, no uso de suas atribuições, se oponha a materialização da máxima “quem não sabe ensina”, propomos que se candidate a vereador nas eleições de 2016, situação em que não estaremos mais aposentando um vereador, mas 1,3,4,5,6 vereadores.

Movimento Aposente Um Vereador Vitoriense

Diante do exposto? Onde? Que é de? Houve alguma demonstração supra fora o atestado de ignorância de vocês? Que direito de resposta é este que em momento algum nada responde das minhas críticas? Sim, mas onde estão as refutações sobre o que escrevi?

Repito: abaixo o movimento comunista-toddynho-fraldinha!

Pax vobiscum!